

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA BOA ESPERANÇA

Aluna: Ana Clara Paro de Carvalho
Orientador: Luciano Caixeta
Pontifícia Universidade Católica de Goiás



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

 COLETORA  LOCAL
 ARTERIAL O LOTE



PROPOSTA E PROGRAMA

A proposta teórica para o desenvolvimento da igreja parte da compreensão da arquitetura religiosa como espaço de acolhimento, espiritualidade e construção coletiva da comunidade. Mais do que um edifício destinado exclusivamente às celebrações litúrgicas, a igreja deve configurar-se como um lugar de permanência, encontro e pertencimento, capaz de estabelecer vínculos afetivos e simbólicos com a população inserida em seu entorno.

Ao longo da pesquisa teórica e do estudo de referências arquitetônicas religiosas, foram identificadas questões fundamentais relacionadas

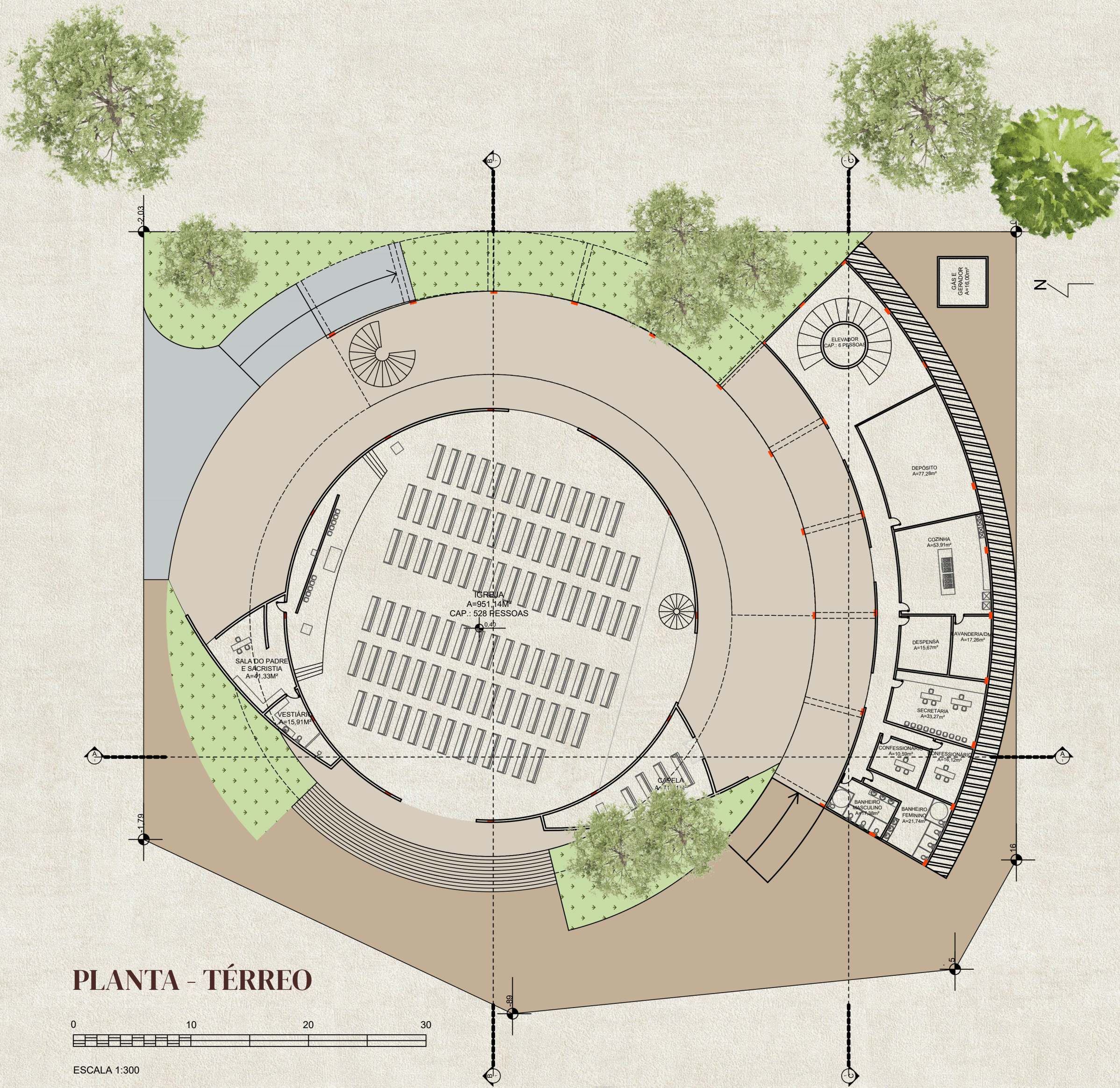
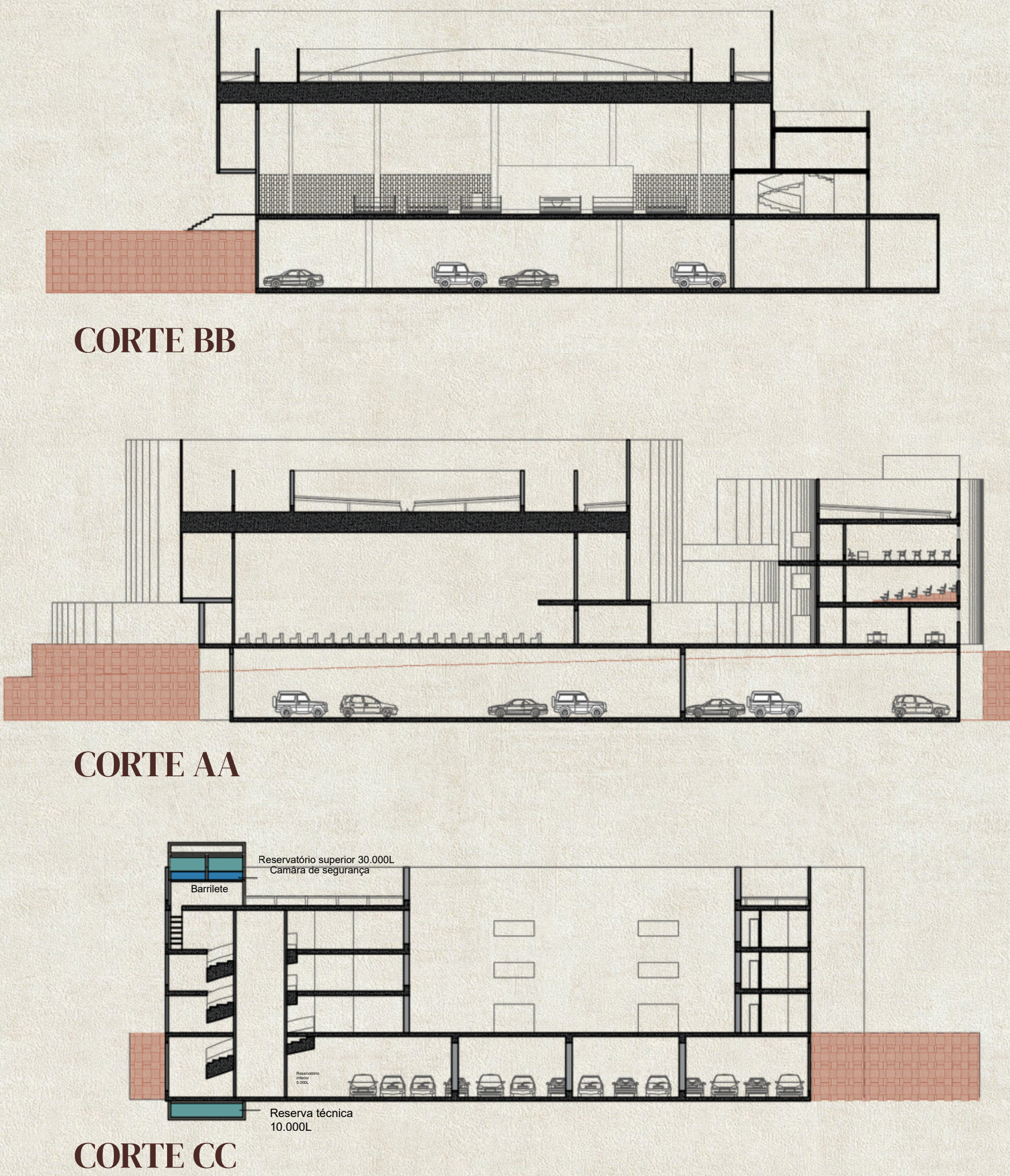
à vivência contemporânea da fé, à necessidade de integração comunitária e à importância dos espaços coletivos como promotores de convivência e acolhimento. A partir dessas reflexões, o projeto busca propor uma arquitetura sensível ao contexto urbano e humano, criando ambientes que favoreçam não apenas a contemplação e a O programa arquitetônico da igreja foi desenvolvido para atender não apenas às celebrações litúrgicas, mas também às atividades sociais, comunitárias e formativas da paróquia. Com capacidade para até 450 fiéis, o projeto prioriza conforto,

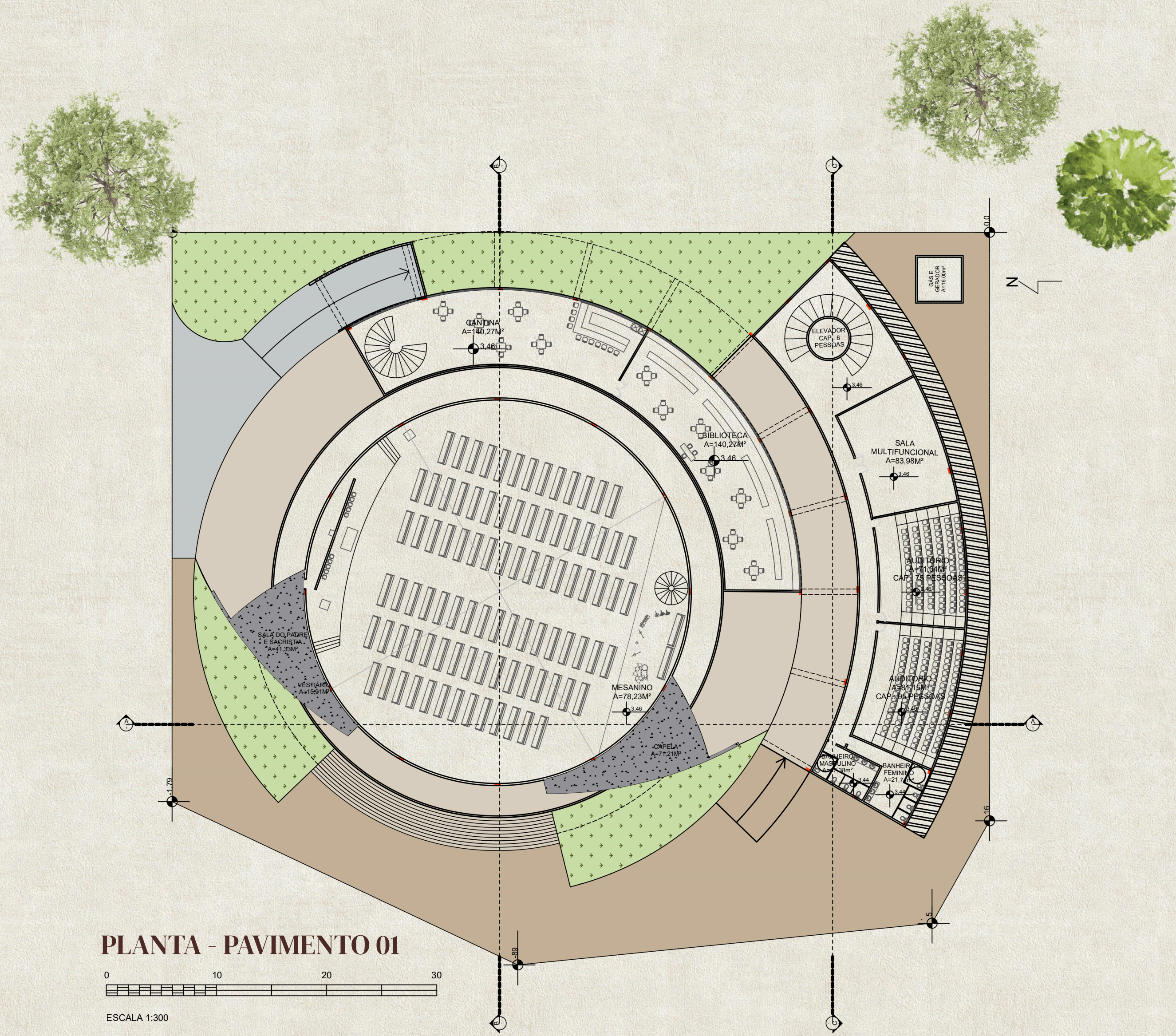
acessibilidade e flexibilidade dos espaços, permitindo diferentes formas de uso conforme as necessidades da comunidade.

O pátio central foi concebido como espaço multifuncional, podendo funcionar como extensão da nave em grandes celebrações ou como área de convivência para eventos e atividades paroquiais. O projeto também inclui terraço comunitário, salas de catequese e ambientes multiuso destinados a encontros, formações e atividades pastorais. A proposta busca integrar ambientes internos e externos, fortalecendo os valores de acolhimento,

convivência e participação coletiva, essenciais à arquitetura religiosa contemporâneaespiritualidade, mas também a interação social, o conforto ambiental e a aproximação entre igreja e cidade.

O partido arquitetônico fundamenta-se na ideia da igreja como elemento integrador do tecido urbano, promovendo conexão entre espaço sacro, espaço público e comunidade. Dessa maneira, a implantação prioriza a permeabilidade visual e física do conjunto, estabelecendo relações fluidas entre interior e exterior e fortalecendo a presença da igreja como equipamento urbano acessível e acolhedor.





ELEMENTOS E TEXTURAS

A escolha dos materiais busca equilibrar acolhimento, permanência e contemporaneidade, valorizando elementos naturais e texturas que reforçam a atmosfera sensorial e espiritual da arquitetura sacra. O uso do tijolinho aparente e do ladrilho remete à memória afetiva e à arquitetura comunitária brasileira, trazendo identidade, proximidade e aconchego aos espaços. O mármore foi utilizado em pontos de maior

simbolismo, como altar e espaços litúrgicos, reforçando a solenidade e a sacralidade do ambiente através de sua materialidade atemporal. Já o paisagismo tropical, composto por espécies do cerrado e vegetação exuberante, contribui para conforto térmico, sombreamento e integração entre arquitetura e natureza, fortalecendo a sensação de acolhimento, contemplação e permanência no conjunto arquitetônico.

SISTEMA ESTRUTURAL

O sistema estrutural do projeto foi concebido para responder às necessidades espaciais, simbólicas e funcionais da arquitetura religiosa contemporânea. Considerando a geometria cilíndrica da igreja e a necessidade de amplos espaços livres para melhor acomodação dos fiéis, adotou-se uma estrutura baseada em pilares e vigas dispostos de forma radial, acompanhando a lógica formal da edificação. As vigas principais foram concebidas em concreto protendido, solução que permite vencer grandes vãos com peças de menor espessura, reduzindo a quantidade de apoios internos e proporcionando maior leveza estrutural e espacial. Além de melhorar o desempenho estrutural, o uso do concreto protendido contribui para maior flexibilidade do espaço litúrgico

favorecendo a visibilidade, a circulação e a integração entre os ambientes internos da igreja. O sistema radial de pilares e vigas apresenta importantes vantagens para edificações de planta circular, pois distribui os esforços estruturais de maneira mais eficiente e coerente com a geometria do edifício. Essa solução permite melhor aproveitamento do espaço interno, reduz interferências visuais e estruturais na nave principal e reforça a percepção de centralidade e unidade espacial característica da arquitetura sacra. Além disso, a organização estrutural radial contribui para maior fluidez arquitetônica, integração entre estrutura e forma, e valorização da experiência espacial e simbólica do templo.

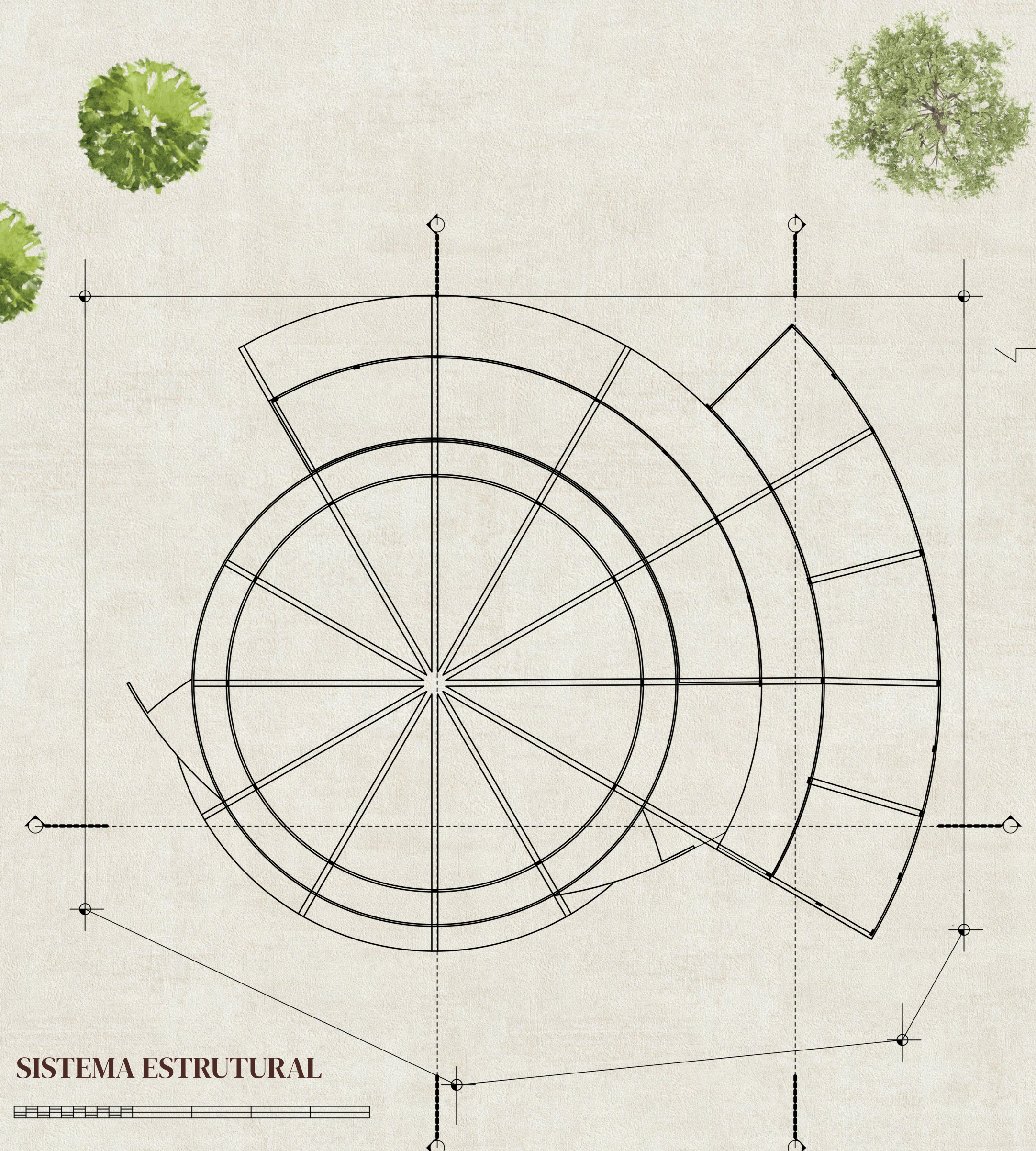


FACHADA OESTE



FACHADA LESTE





COBERTURA

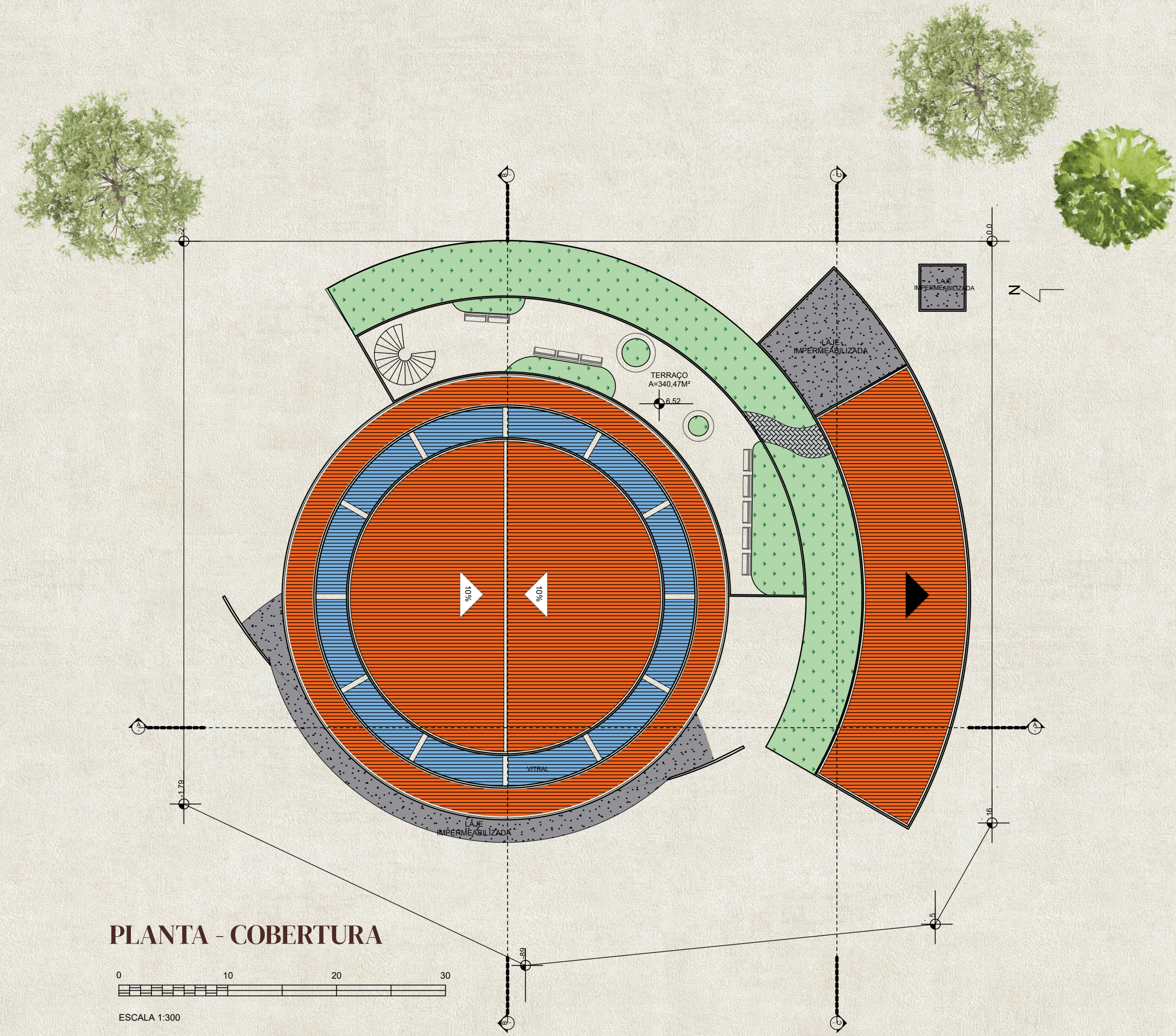
A cobertura foi concebida como um elemento fundamental para a identidade arquitetônica e para o conforto ambiental da paróquia. Embora a nave principal possua externamente um telhado de duas águas, essa inclinação não se revela no interior da igreja, pois foi criado um forro de madeira que unifica visualmente o espaço litúrgico e reforça a sensação de centralidade da planta circular. Internamente, o forro recebe vigas aparentes dispostas de forma radial, funcionando não apenas como elemento estrutural, mas também como recurso estético e simbólico. Essa composição conduz o olhar dos fiéis em direção ao altar, fortalecendo a hierarquia espacial e a percepção do espaço como um núcleo de encontro e espiritualidade. A madeira contribui ainda para a sensação de acolhimento e conforto, trazendo uma atmosfera mais humana e contemplativa ao ambiente interno.

Ao redor da nave, a cobertura incorpora um vitral superior responsável pela entrada de iluminação natural zenital. Essa solução permite que a luz penetre suavemente no interior da igreja ao longo do dia, criando diferentes ambiências luminosas e valorizando a materialidade dos espaços sem comprometer o recolhimento necessário ao ambiente religioso. Além disso, foi desenvolvido um terraço acessível no entorno da igreja, funcionando como espaço de convivência e contemplação, fortalecendo a relação entre arquitetura, paisagem e comunidade. Já no centro paroquial, a cobertura foi projetada com caimento direcionado para o lado de maior extensão da edificação, garantindo um escoamento eficiente das águas pluviais e uma solução técnica mais racional, além de favorecer a integração entre os ambientes internos e externos do conjunto arquitetônico.

INTERIOR

O conceito do interior da igreja parte da ideia de acolhimento, centralidade e contemplação. A planta circular aproxima os fiéis do altar, reforçando o sentido de comunidade e participação coletiva nas celebrações. A materialidade em madeira traz conforto e aconchego ao espaço, enquanto as vigas radiais aparentes conduzem o olhar ao altar e reforçam simbolicamente a centralidade do espaço sagrado.

A iluminação natural zenital, proveniente do vitral superior na cobertura, cria uma atmosfera contemplativa e valoriza a espiritualidade do ambiente ao longo do dia. Os tons terrosos, os revestimentos cerâmicos e os elementos naturais contribuem para uma estética contemporânea, acolhedora e conectada à identidade climática e cultural de Goiânia.



TERRAÇO



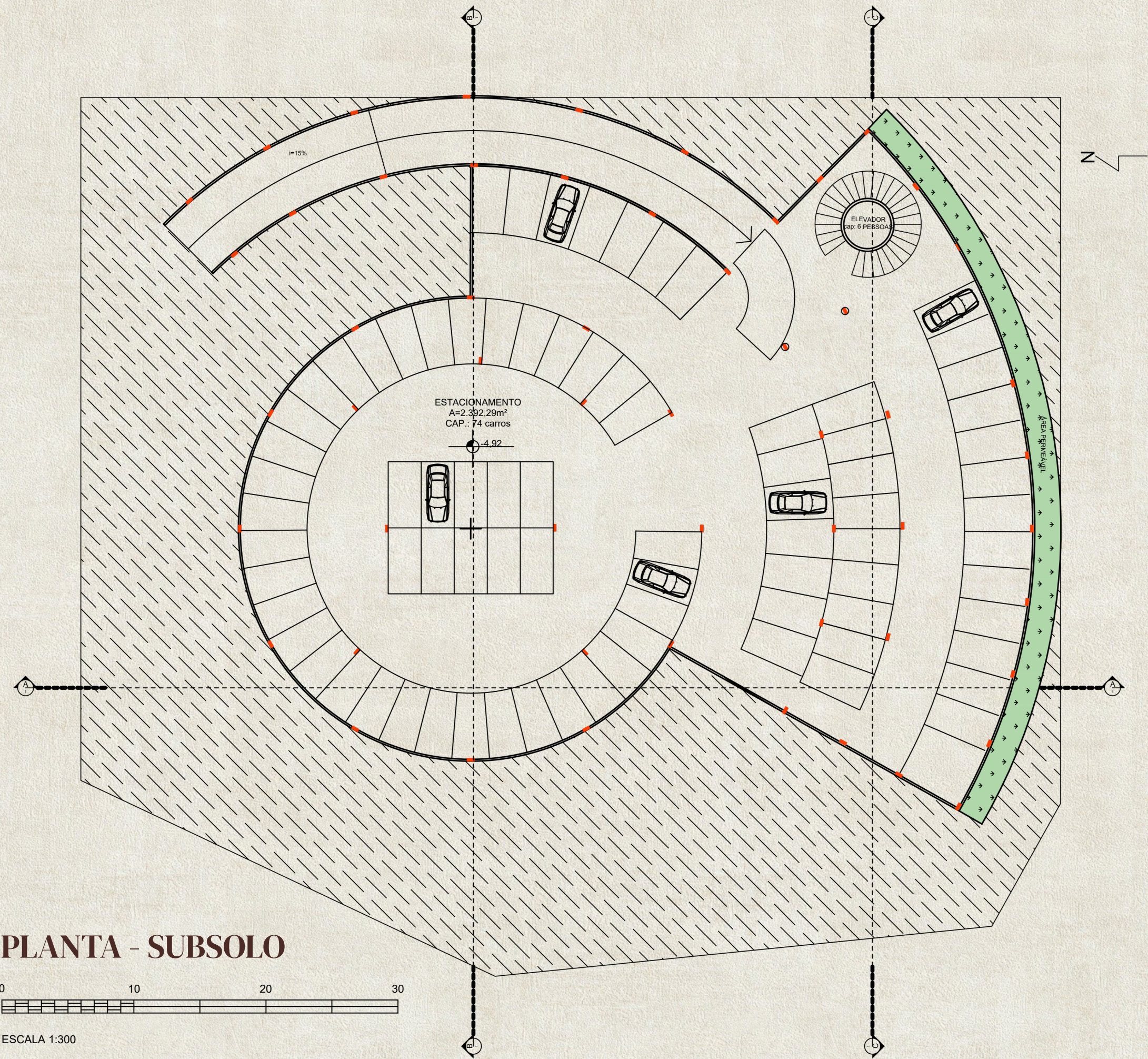
TERRAÇO



ESTACIONAMENTO

O estacionamento foi implantado de forma estratégica, acompanhando a lógica radial do projeto para otimizar o aproveitamento da área e comportar o maior número possível de vagas sem comprometer a organização dos fluxos. Essa disposição favorece uma circulação mais intuitiva, distribui melhor os veículos e se integra à geometria geral da proposta. O acesso de veículos ocorre pela

cota mais baixa do terreno, o que permite que o estacionamento fique mais discreto visualmente, preservando a leitura principal da edificação e reduzindo seu impacto na paisagem. Além disso, a entrada foi posicionada pela via de menor velocidade, contribuindo para um acesso mais seguro e induzindo naturalmente o desaceleramento dos veículos antes da chegada ao conjunto.



CONCLUSÃO

este projeto nasce como um espaço de encontro, acolhimento e pertencimento. Uma arquitetura pensada para aproximar as pessoas, fortalecer a comunidade e criar um ambiente onde a fé possa ser vivida de forma sensível, humana e coletiva. Através da luz, da materialidade, da natureza e da forma circular que abraça os fiéis, cada espaço foi

concebido para transmitir calma, contemplação e conexão. A arquitetura aqui não busca apenas abrigar celebrações, mas despertar sentimentos de paz, esperança e espiritualidade. Assim, a paróquia se torna não apenas um lugar de oração, mas um refúgio cotidiano, onde a comunidade encontra apoio, convivência e sentido.

ACÚSTICA

O projeto acústico da igreja foi desenvolvido considerando a complexidade sonora de um espaço com geometria circular, já que esse tipo de configuração tende a gerar reverberações excessivas e concentração do som em determinados pontos. Para minimizar esses efeitos e garantir maior conforto acústico durante as celebrações, foram adotadas estratégias passivas integradas à própria arquitetura.

O forro em madeira atua como um elemento de conforto acústico e sensorial, contribuindo para uma sonoridade mais acolhedora no espaço interno. Na região frontal, próxima ao altar, foram inseridos elementos rebatedores que auxiliam na melhor propagação da voz e da música para toda a nave, favorecendo a inteligibilidade das celebrações. Já na parte posterior, a utilização de tecido com função absorvente

ajuda a reduzir ecos e controlar o excesso de reverberação.

Além disso, as vigas aparentes em disposição radial criam irregularidades no teto que colaboram para a difusão sonora, evitando reflexões uniformes e melhorando a distribuição do som no ambiente. Dessa forma, a própria estrutura arquitetônica passa a atuar como parte ativa do desempenho acústico da igreja.

